

ANÁLISE DA TOPONÍMIA URBANA DE PARANAÍBA - MS

Neidiani Alves da Silva Dutra (M-UEMS)
Profa Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel (UEMS)
Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes
Financiamento: Capes/CNPq

A linguagem é o liame subjetivo e mais sensível entre homem e ambiente, é por meio dela que o ser humano preenche espaços, apropria-se, estreita laços e dá sentido ao que lhe rodeia. Conforme assinala Sapir (1929:8) "A linguagem é um método puramente humano e não instintivo de se comunicarem ideias, emoções e desejos por meio de símbolos voluntariamente produzidos". Por meio dela nos comunicamos, exteriorizamos nossos sentimentos, ideias, e marcamos nosso lugar na história. A língua reflete a sociedade de seu tempo e por isso não se esvricula ambiente social. Dessa forma, é nela que encontramos as marcas mais profundas sobre a história de um lugar, cultura, ou nação. Nessa perspectiva, quando se estuda a língua e, mais especificamente os nomes de um lugar, é importante destacar a importância dos estudos onomásticos, já que o ato de nomear pessoas e lugares constitui-se seu objeto de estudo; nesse sentido, a onomástica é subdividida em dois ramos de investigação: Antroponímia – estudo de nomes próprios de pessoas – e Toponímia – estudo do nome próprio dos lugares, esta última configurando-se nosso suporte teórico para o desenvolvimento da pesquisa. A Toponímia é uma disciplina com caráter interdisciplinar, haja vista que o nome é revestido por elementos linguísticos, históricos, ideológicos, culturais, sociais. Assim, o topônimo tal qual o urbano, é revestido de uma significação — um amalgama entre o topônimo e àquele que o ressignificou— além de nos permitir um maior conhecimento da história, língua e cultura de um povo, os quais encontram-se refletidos no léxico. Para Dick (1992, p. 119), a Toponímia é o estudo dos designativos geográficos sejam eles físicos (rios, córregos, morros) ou humanos (aldeias, povoados, cidades, fazendas). Com efeito, o ato de nomear sempre apresentou relevante importância para o homem, em certo sentido a trama de padrões culturais de uma civilização está indicada na língua em que essa civilização se expressa, de outro modo, é por meio da linguagem que o homem e a sociedade se constituem, “a língua é, antes de tudo, um produto cultural, ou social, e assim deve ser entendida” Sapir (1961, p. 26). Dessa forma a Toponímia, como parte do léxico da língua,

reflete de perto todos os aspectos culturais e sociais que envolvem o homem. O signo toponímico é por assim dizer não um símbolo voluntário, mas um signo linguístico motivado, revestido de significação, simbologia e memória. A língua reflete pois, a realidade de um povo, até as situações e gestos mais simples são permeados por ela, quando nomeamos deixamos nossa marca, nossa essência, e tornamos aquilo referência, nos apossamos de algo no tempo e no espaço. Dito isso, cabe à toponímia, através da análise e pesquisa etnográfica desvendar os caminhos, a história e tradição de cada povo através de sua língua - dos signos toponímicos -, porque a palavra toca a todos de formas diferentes ressignificando-se ao longo dos anos, carregada de história. Sendo assim, por meio dessa pesquisa, objetivamos estudar a microtoponímia do município de Paranaíba –MS, tanto por sua grandiosa importância na constituição e histórica sulmatogrossense quanto porque um estudo toponímico, mais que linguístico, de um lugar é sempre um resgate imaterial, histórico, geográfico, econômico. Nesse ínterim, nossa pesquisa justifica-se, por seu caráter inédito, e também por constituir-se mais que um estudo linguístico como supracitado, mas, também, por um modelo e referência bibliográfica para os futuros trabalhos os quais possa colaborar, haja vista, a pequena quantidade de trabalhos direcionados com vistas à analisar a toponímia Urbana Brasileira. Assim, nossos objetivos são: inventariar e classificar a microtoponímia do município de Paranaíba, conforme modelo taxionômico de Dick (1992), e do projeto ATEMS; analisar as taxionomias mais produtivas com o intuito de recuperar possíveis condicionantes que motivaram a origem do topônimo; e por fim fazer um levantamento geral dos resultados obtidos com vistas a confirmar nossa hipótese primeira, qual seja, o fato de a toponímia urbana do Município de Paranaíba é resultado da influência histórica sofrida, pois como se sabe até o presente momento, as taxas mais recorrente são os antropotopônimos e axiotopônimos, fato que se justifica pelo o espaço da pesquisa, até porque na toponímia urbana, dentre suas inúmeras peculiaridades, sobressai o fato de que a grande maioria dos logradouros urbanos são batizados com nomes de pessoas: homenagens a entes queridos, figuras históricas, ou não, importantes na constituição do local, primeiros moradores, etc. O que evidencia, também, o caráter antroponímico da toponímia urbana. Desse modo o projeto de pesquisa aqui elaborado, buscar-se-á apresentar os resultados de nossa pesquisa em andamento sobre a Toponímia Urbana da cidade de Paranaíba -MS, logradouros públicos, e

assim demonstrar de que forma língua, cultura, história e sociedade se entrelaçam quando se trata da ciência toponímica. Por conseguinte, contribuir para com os estudos toponímicos realizados Brasil afora, com o programa de Pós-graduação stricto sensu da UEMS: mestrado, e mais, essa pesquisa visa corroborar para com o banco de dados do projeto ATEMS, o qual tem por finalidade estudar a onomástica de todo o estado de Mato Grosso do Sul. Portanto, este trabalho visa apresentar de forma geral os dados e análises realizados até o presente momento; sendo assim, é válido mencionar que nosso banco de dados conta com 366 topônimos catalogados e em fase de análise e classificação, e os dados parcialmente obtidos até então, como também trazer a tona possíveis questionamentos e desdobramentos que, por consequência, possam surgir nessa trajetória. Nossa pesquisa orienta-se pelos fundamentos teórico-metodológicos da Onomástica e da Toponímia, particularmente pelo modelo teórico de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, a fim de contribuir expressivamente com os estudos toponímicos, patrimônio histórico, e especialmente para com o Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS).

REFERÊNCIAS

DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. Entre buritis e veredas: o desvendar da toponímia do Bolsão sul-mato-grossense. (Dissertação de Mestrado em Letras). Três Lagoas: UFMS, 2003.

DICK, M. V. P. A. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Edições Arquivo do Estado, 1990.

_____. Toponímia e Antroponímia no Brasil. Coletânea de estudos. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas/FFLCH/USP, 1992.

ISQUERDO, Aparecida Negri (1997) A toponímia como signo de representação de uma realidade. In: *Fronteira – Revista de Historia*. Campo Grande – MS: Editora UFMS, 1997, P. 27-46.

SAPIR, Edward. Língua e ambiente. In: *A lingüística como ciência*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.